



MOTIVAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARA O INGRESSO EM MODALIDADES ESPORTIVAS EM RORAIMA, BRASILⁱ

Laura Cadete e Silva,

Lucas Portilho Nicoletti,

Vinícius Denardin Cardosoⁱⁱ

Universidade Estadual de Roraima – UERR,
Brasil

Resumo:

A prática esportiva para pessoas com deficiência é fundamental para a manutenção de um estilo de vida ativo e melhores indicadores de saúde. Também pode ser considerada uma oportunidade para testar seus limites e possibilidades. O objetivo deste estudo é investigar os principais motivos que levam os alunos com deficiência a buscarem uma prática esportiva. Participaram do estudo 06 alunos com deficiência de Boa Vista, Roraima. Para a avaliação da Motivação foi utilizado o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física – IMPRAF 54 (Balbinotti e Barbosa, 2006). Este instrumento visa conhecer as motivações que levam a pessoa a realizar (ou se manter realizando) atividades esportivas. Os resultados revelaram que os principais motivos são: 1) Sociabilidade (n=4; 66%); 2) Competitividade (n=3; 50%); e 3) Prazer (n=3; 50%). Conhecer os principais motivos que levam pessoas com deficiência a buscar uma prática esportiva além de proporcionar o aprimoramento e ampliação das ofertas de programas e projetos esportivos a esta população, seja voltado a iniciação ou ao rendimento.

Palavras-chave: motivação; pessoa com deficiência; prática esportiva

Abstract:

The sports activities for people with disabilities is essential to maintaining an active lifestyle and better health indicators. It can also be seen as an opportunity to test your limits and possibilities. The aim of this study is to investigate the main reasons persons with disabilities seek a sporting practice. 06 people with disabilities from Boa Vista, Roraima participated in the study. For the evaluation of Motivation, the Inventory of Motivation for Regular Physical Activity - IMPRAF 54 (Balbinotti e Barbosa, 2006) was

ⁱ MOTIVATION OF PEOPLE WITH DISABILITIES TO ENTRY IN SPORTS MODALITIES IN RORAIMA, BRAZIL

ⁱⁱ Correspondence: email vinicardoso@yahoo.com.br

used. This instrument aims to know the motivations that lead the person to perform (or keep performing) sports activities. The results showed that the main reasons are: 1) Sociability (n = 4; 66%); 2) Competitiveness (n = 3; 50%); and 3) Pleasure (n = 3; 50%). To know the main reasons why persons with disabilities seek a sporting practice in addition to providing the improvement and expansion of sports programs and projects offers to this population, be it for initiation or high performance.

Keywords: motivation; disabled person; sports practice

1. Introduction

O esporte para pessoas com algum tipo de deficiência iniciou-se como uma tentativa de colaborar no processo terapêutico e logo ganhou muitos adeptos (Gorgatti e Gorgatti, 2005).

Os benefícios de uma prática esportiva são muitos, como a melhoria da autoconfiança para a realização das atividades diárias, valorização pessoal, autoestima, melhora da condição física, aprimoramento das capacidades físicas gerais e prevenção de deficiências secundárias (Gorla et al., 2007; Gorgatti et al., 2008).

O Esporte Paralímpico, caracteriza-se pela busca do rendimento máximo, do melhor desempenho no que diz respeito ao ponto de vista biofísico, psicológico e sociológico (Benfica, 2012).

Cardoso et al. (2019) destaca que esporte para pessoas com deficiência cresceu no país e no mundo, cada vez mais surgem novos adeptos, novas competições, novas modalidades, novas metodologias e um grande interesse científico.

Com a ascensão dos resultados esportivos em competições paralímpicas (Campeonatos mundiais, Jogos Parapan-americanos e Paralímpicos), o esporte paralímpico brasileiro vem crescendo e sendo reconhecido como potência esportiva mundial, o que contribui para um aumento no número de pessoas com deficiência interessadas em ingressar em uma modalidade esportiva.

Um dos principais e mais importantes fatores para o ingresso de pessoas com deficiência em uma modalidade esportiva é a motivação de cada um dos participantes e ela é alterada de acordo com a percepção de mundo de cada pessoa.

Para Samulski (2002), a motivação para a prática esportiva é influenciada por vários fatores: que são pessoais, situacionais, tendências resultantes, reações emocionais e comportamento, que podem fazer diferença para o ingresso e permanência em uma atividade esportiva, seja ela voltada a saúde ou a performance.

Assim, compreender os motivos que levam a pessoa com deficiência para a prática esportiva, pode auxiliar o desenvolvimento e direcionamento das atividades de um projeto ou programa esportivo.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi investigar os principais motivos que levam os alunos com deficiência, participantes do Centro de Referência Paralímpico de Roraima a buscarem uma prática esportiva.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e com abordagem quantitativa. Para o desenvolvimento do estudo, participaram 06 alunos com deficiência de Boa Vista, Roraima. Os sujeitos do estudo são participantes do Centro de Referência Paralímpico de Roraima e a coleta das informações ocorreu em Boa Vista, Roraima, em local e horário definido em acordo entre o pesquisador e sujeitos. Foram respeitados todos os protocolos sanitários de distanciamento social em decorrência da Pandemia de COVID-19.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Roraima sob o parecer nº. 4.325.400.

Para coleta de informações utilizou-se o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física - IMPRAF - 54. Para a análise e interpretação dos resultados aconteceram de acordo com as instruções contidas no Manual Técnico de Aplicação (Balbinotti e Barbosa, 2006).

3. Resultados e Discussão

Após a delimitação do percurso metodológico e para fins de atender o objetivo geral que norteia o presente estudo, foi possível construir dados junto aos participantes da pesquisa e posteriormente a elaboração de uma tabela com informações com os principais motivos; estes por sua vez apontados pelos entrevistados; como fundamentais para a prática atividades físicas regulares. A Tabela 1, destaca os 03 principais motivos de cada participante.

Tabela 1: Principais dimensões da motivação evidenciadas de cada participante

Participantes	1ª Dimensão	2ª Dimensão	3ª Dimensão
P1	Competitividade	Sociabilidade	Estética e Prazer
P2	Sociabilidade	Prazer	Saúde
P3	Sociabilidade	Competitividade	Prazer
P4	Prazer	Sociabilidade	Saúde
P5	Sociabilidade	Competitividade	Prazer
P6	Sociabilidade	Competitividade e Prazer	Controle do Estresse

Fonte: Autores (2020).

É possível perceber que o principal motivo que leva os participantes a buscarem uma prática esportiva é a **Sociabilidade**. Destacada por 66% dos participantes como a principal dimensão. Esses dados também foram identificados nem recente estudo de Palma; Patias e Feck (2020). Os autores constataram que a sociabilidade se destaca como o terceiro maior fator motivacional que leva pessoas com deficiência física a prática de atividades físicas.

Entende-se que o esporte, possibilita a socialização e o desenvolvimento das potencialidades de seus praticantes a medida com que realizam atividades. No aspecto

social, o aluno com deficiência adquirir autonomia e autoconfiança além da do autoconhecimento de suas potencialidades.

De acordo com Cardoso; Palma e Zanella (2010), a Sociabilidade “*explica-se pela pouca oferta de programas e atividades direcionadas ao público com deficiência, com isso, quando surge à chance de participação os mesmos aproveitam para socializar-se e integrar-se*”.

Ainda é possível destacar que a sociabilidade pode ajudar não só quem se relaciona com os praticantes de atividade física com deficiência, mas também a eles mesmo permitindo-lhes uma melhor identificação na sociedade (Labronici et al., 2000).

Weinberg e Gould (2001) consideram que as relações sociais são um dos mais importantes fatores motivacionais para a prática de atividades físicas. Dessa forma, existe uma tendência maior para se manter praticando alguma atividade esportiva ao estar integrados dentro de um determinado grupo esportivo.

Ainda Wu e Williams (2001), Tasiemski et al. (2004) Seron et al. (2015), destacam que as relações sociais promovidas pelo esporte, também são consideradas o principal facilitador para adultos com diferentes tipos de deficiência em permanecer no esporte.

Assim, a ampliação dos relacionamentos sociais de pessoas com deficiência através do esporte é uma ferramenta importante para a integração da vida social e esportiva. Além de proporcionar melhorias na autoestima, ampliar o círculo de relações sociais e ainda, contribuir para aprimorar o rendimento esportivo (Cardoso, 2016).

A **Competitividade** também tem destaque como a segunda dimensão mais evidenciada pelos participantes, 50% apontam como o segundo motivo mais relevante para buscar uma prática esportiva. De acordo com Weinberg e Gould (2001) a competitividade está associada não só a motivação, mas também a personalidade, de modo em que pode ser definida como a motivação para a realização particular.

Há estudos de autores como Samulski e Noce (2002), que constata essas motivações em atletas paralímpicos brasileiros, isto é, a competitividade, como principal motivação para a permanência na prática esportiva.

Balbinotti et al. (2007) destaca que a competitividade estimula a comparação entre rendimentos com outras pessoas, ou consigo mesmo, sendo fundamental para estimular a permanência nas atividades em que estão inseridos.

Atualmente, identifica-se que a prática de atividades esportivas vem sendo desenvolvidas por pessoas com deficiência em busca de qualidade de vida, nos aspectos físicos/motores e ainda, psicológicos.

Mas o longo do tempo, percebe-se que os praticantes, no momento que permanecem praticando, ampliam a competitividade na modalidade esportiva que estão inseridos. Isso ocorre quando os praticantes já possuem bons conhecimentos técnicos e táticos da modalidade em que estão inseridos e começa a ampliar suas possibilidades de competição. Para Melo e López (2002) o esporte é uma excelente oportunidade para testar os limites e ampliar as possibilidades das pessoas com deficiência.

Para a pessoa com deficiência, essa realidade não é diferente. A competitividade pode favorecer o aprimoramento do seu rendimento, proporcionando a longevidade na carreira do atleta Cardoso et al. (2019).

Benfica (2012) ainda destaca que a participação em eventos esportivos competitivos permite que o atleta adquira experiência, demonstre suas habilidades, conheça seus adversários e ainda, incrementa sua preparação para as futuras competições.

Assim, através da competitividade existente no esporte para pessoas com deficiência, é possível contemplarmos os atletas ampliando seu nível técnico e ainda, buscando aprimorar seus resultados e índices.

Em conjunto com a Competitividade, o **Prazer** é apontado como importante para 50% dos participantes.

O prazer é importante para a satisfação na realização da atividade física, é um dos fatores motivacionais que possui grande peso na permanência das pessoas com deficiência em atividades esportivas.

Weinberg e Gould (2001) destacam que diversos estudos realizados com atletas, mostram que a busca pela participação em práticas esportivas é orientada por diferentes motivos, entre eles, o prazer pela prática é uma das razões mais citadas por atletas.

Segundo Balbinotti, Saldanha e Balbinotti (2009) a promoção da busca do prazer em uma atividade física regular pode ser o aspecto principal da autonomia e da satisfação.

Balbinotti et al. (2007) em seu estudo com praticantes de voleibol percebeu que o prazer acompanhado da saúde foram os fatores motivacionais que obtiveram o maior percentual de destaque entre os atletas. Ou seja, o prazer como já mencionado pode ser considerado um fator essencial na permanência e manutenção em atividades físicas ou esportivas.

Segundo o estudo de Cardoso, Palma e Zanella (2010), entre as principais motivações a prática de atividade física por pessoas com deficiência o prazer se destacou como segundo fator motivacional mais relevante entre os participantes do estudo.

Samulski e Noce (2002), em investigação nos Centros de Treinamento Paraolímpico no Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, com 64 atletas paraolímpicos brasileiros de nove modalidades, em preparação para os Jogos Paralímpicos de Sydney – 2000, constataram que o motivo mais importante para iniciar uma atividade esportiva foi o prazer da prática, 76% dos atletas destacaram como decisivo para o ingresso na prática esportiva.

Dessa forma, é possível apontar que o prazer pela prática esportiva é um dos principais determinantes para que qualquer população continue em uma modalidade esportiva. Pessoas que apontam o prazer como um dos mais importantes motivos para ingressar na modalidade, tem maior probabilidade de se manter praticando o esporte ao longo do tempo.

4. Considerações Finais

Evidenciamos que os motivos dos participantes da pesquisa são semelhantes, mas, cada sujeito possui sua individualidade, valores, histórias e metas diferentes e, isto influencia nas razões para a busca por práticas esportivas.

O conhecimento dos principais motivos que levam pessoas com deficiência a ingressar (e se manter) no esporte pode favorecer o desenvolvimento de novos talentos esportivos, fornecendo informações relevantes para a ampliação de ações que visem a continuidade dos resultados positivos e ainda, a consolidação da carreira esportiva de atletas com deficiência.

Essas informações são importantes para que organizações esportivas para pessoas com deficiência estejam atentas ao que realmente essa população busca para ingressar e se manter praticando uma modalidade esportiva.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse em relação ao artigo.

Sobre os Autores

Laura Cadete e Silva é graduanda em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Roraima – UERR. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes – GEPEFE/UERR.

Lucas Portilho Nicoletti Licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (1993). Mestre em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Doutor em Educação junto à Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2017). Pós-doutorado em andamento junto à Faculdade de Educação - UNICAMP (2020). Atualmente é professor do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Roraima. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes – GEPEFE/UERR.

Vinícius Denardin Cardoso possui graduação em Licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM (2008), Mestrado em Actividade Física Adaptada pela Universidade do Porto, Portugal (2010) e Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2016). Atualmente é professor do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Roraima. Coordenador do Centro de Referência Paralímpico de Roraima e Membro dos grupos: Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br), Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes – GEPEFE/UERR e Academia Paralímpica Brasileira (APB).

Referências

- Balbinotti M. A. A., Barbosa M. L. L. (2006). Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF-54). Laboratório de Psicologia do Esporte – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.
- Balbinotti M. A. A., Balbinotti C. A. A., Gotze M., Barbosa M. L. L., & Ferreira A. O. (2007). Dimensões motivacionais de atletas corredores de longa distância: um estudo descritivo-comparativo segundo o sexo. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 6(2):73-80.
- Balbinotti M. A. A., Saldanha R. P. & Balbinotti C. A. A. (2009). Dimensões motivacionais de basquetebolistas infanto-juvenis: um estudo segundo o sexo. *Motriz: revista de Educação Física. UNESP*, 15(2):318-329.
- Benfica D. T. (2012). Esporte Paralímpico: analisando suas contribuições nas (re) significações do atleta com deficiência. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa, MG.
- Cardoso V. D. (2011). A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(2):529-539. doi: 10.1590/S0101-32892011000200017.
- Cardoso V. D., de Castro Haiachi M., Reppold Filho A. R. & Gaya A. C. A. (2019). Motivos para a continuidade de atletas no esporte paralímpico brasileiro. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 14(1):8-11.
- Cardoso V. D., Palma L. E. & Zanella A. K. (2010). A motivação de pessoas com deficiência para a prática do esporte adaptado. *Lecturas en Educación Física y Deportes*, 15(146). <https://www.efdeportes.com/efd146/a-motivacao-para-esporte-adaptado.htm> Accessed 23 November 2020.
- Cardoso V. D. (2016). O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS.
- Labronici, R. H. D. D., Cunha M. C. B., Oliveira A. D. S. B. & Gabbai A. A. (2000). Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 58(4):1092-1099. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282x2000000600017&script=sci_arttext. Accessed 20 November 2020.
- Melo A. C. R. & López R. F. A. (2002). O Esporte Adaptado. *Lecturas en Educación Física y Deportes*, 51(8). <http://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm>. Accessed 23 November 2020.
- Palma L. E., Patias B. C. & Feck R. M. (2020). Atividade física e deficiência física: preferências, motivações e barreiras para a prática de atividade física. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 18(2):1-7. doi: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p145.
- Pereira R., Cabral S. I. C., Barboza F., Pereira E. M. L., Souza S. & Pereira L. (2019). Coordenação de esporte escolar do Comitê Paralímpico Brasileiro: Projetos de massificação do esporte paralímpico nacional. V Ciclo de debates em estudos olímpicos e paraolímpicos: O futuro dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Oliveira AFS, Haiachi MC. (Eds.). Florianópolis: Tribo da Ilha.

- Samulski D. & Noce F. (2002). Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. *Revista Brasileira de Medicina do esporte*, 8(4):157-166. doi: 10.1590/S1517-86922002000400005.
- Seron B. B., Arruda G. A., Greguol M. (2015). Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 37(3):214-221. doi: 10.1016/j.rbce.2013.09.003.
- Tasiemski T., Kennedy P., Gardner B. P., Taylor N. (2004). The association of sports and physical recreation with life satisfaction in a community sample of people with spinal cord injuries. *NeuroRehabilitation*. 20(4):253–265.
- Weinberg R. S. & Gould D. (2017). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre, RS, BR.
- Wu S. K. & Williams T. (2001). Factors influencing sport participation among athletes with spinal cord injury. *Medicine Science Sports Exercise*. 33(2):177–182. doi: 10.1097/00005768-200102000-00001.

Creative Commons licensing terms

Authors will retain the copyright of their published articles agreeing that a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0) terms will be applied to their work. Under the terms of this license, no permission is required from the author(s) or publisher for members of the community to copy, distribute, transmit or adapt the article content, providing a proper, prominent and unambiguous attribution to the authors in a manner that makes clear that the materials are being reused under permission of a Creative Commons License. Views, opinions and conclusions expressed in this research article are views, opinions and conclusions of the author(s). Open Access Publishing Group and European Journal of Physical Education and Sport Science shall not be responsible or answerable for any loss, damage or liability caused in relation to/arising out of conflict of interests, copyright violations and inappropriate or inaccurate use of any kind content related or integrated on the research work. All the published works are meeting the Open Access Publishing requirements and can be freely accessed, shared, modified, distributed and used in educational, commercial and non-commercial purposes under a [Creative Commons attribution 4.0 International License \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).